

## Uso de GA3 na embebição de sementes de jerivá (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman).

Sturião, Walas Permanhane<sup>1</sup>; Rosa, Thiago Paschoal<sup>2</sup>; Landgraf, Paulo Roberto Corrêa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Granduando em Agronomia (UNIFENAS) Faculdade de Agronomia, caixa postal 23, CEP 37.130-000, Alfenas-MG, Fone (35) 3299-3282 e-mail: [wsturião@hotmail.com](mailto:wsturião@hotmail.com); <sup>2</sup>Granduando em Agronomia (UNIFENAS) Faculdade de Agronomia, caixa postal 23, CEP 37.130-000, Alfenas-MG, Fone (35) 3299-3282 e-mail: [thiagorosa@estadao.com.br](mailto:thiagorosa@estadao.com.br); <sup>3</sup>Professor da Faculdade de Agronomia (UNIFENAS), caixa postal 23, CEP 37.130-000, Alfenas-MG, Fone (35) 3299-3282, e-mail: [paulo.landgraf@unifenas.br](mailto:paulo.landgraf@unifenas.br).

As palmeiras são plantas de alto valor ornamental e largamente utilizadas em ajardinamento e paisagismo. A palmeira jerivá é originada no Brasil, além de muito elegante produz grande quantidade de frutos e sementes. Esta espécie pode suportar o frio da região Sul, o calor seco do Centro-Oeste, em áreas com solo pantanoso e até canteiros centrais e praças das grandes metrópoles onde convive com altas taxas de poluição. O trabalho teve como objetivo avaliar a influência do GA3 na embebição de sementes de palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman). Os frutos foram colhidos quando se apresentavam com os pericarpos de coloração alaranjados, sendo realizadas caracterizações físicas e morfológicas dos frutos e sementes. O teor de água inicial foi de 11%, realizado pelo método da estufa a 105+3°C por 24 horas. A curva de embebição foi determinada através da pesagem inicial de quatro repetições de 25 sementes. A seguir, as sementes foram colocadas para embeber em solução de GA3 nas concentrações de 0; 500; 1000; 1500 e 2000 ppm, e colocadas na câmara de germinação tipo BOD a 25°C, sendo pesadas em intervalos regulares de 30, 60, 180, 360, 720, 1440 minutos. Antes de cada pesagem, as sementes foram secas com papel absorvente e posteriormente recolocadas na solução. A curva de embebição foi traçada pelos valores percentuais da umidade ao longo de 480 horas. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 4 repetições. A curva de embebição demonstrou que a entrada de água nas sementes foi lenta, indicando impermeabilidade do tegumento, porém havendo significativa influência do GA3 no processo de embebição, gradativo às concentrações utilizadas.

### PALAVRAS-CHAVES

*Syagrus romanzoffiana*; Palmae; palmeira jerivá; sementes; GA3; embebição.